



DCI 1 – Libras e o papel do fonoaudiólogo na educação dos surdos

Título: Bilinguismo, um cenário propício

PALESTRANTE: Cilmara Cristina Alves da Costa Levy

Resumo: O diagnóstico da surdez e a tomada de decisão não é uma tarefa fácil para os pais. A escolha entre o implante coclear em casos de crianças diagnosticadas com perda auditiva sensorioneural de grau severo ou profundo e/ ou a imersão da língua de sinais estão relacionados ao desconhecimento das limitações relacionada a surdez, no medo relacionado a cirurgia e nas incertezas de como a criança irá construir uma linguagem no silêncio. Dessa forma, o sentimento que mais os movem para opção da cirurgia do implante coclear é o viés inconsciente, ou seja, a tomada de decisão baseado nas próprias experiências. E com isso, a esperança. A esperança de que aquele filho possa ser compreendido pelos pais como eles foram compreendidos pelos seus pais.

A barreira da incomunicabilidade é o grande fantasma que os assombra. É necessário que eles tenham acesso as informações relacionadas a comunicação. Que é possível se comunicar pela oralidade e é possível se comunicar por meio da língua de sinais. Para qualquer uma dessas opções é necessário um investimento de sucessão de estímulos e envolvimento na interação entre a criança e o adulto.

Sabemos que as crianças que nascem ouvintes desenvolvem, de uma forma geral enormemente nos seus três primeiros anos de vida, e a criança surdas pode, em alguns casos ser privada de uma série de estímulos, pelas dificuldades que os pais tem em se comportarem e se expressarem.

As crianças precisam de experiências auditivas e linguísticas precoces. Cientes que a limitação de uma língua representa limitação do mundo, ser inserido na linguagem seja ela oral- e neste caso é necessário ouvir para se ter acesso a linguagem, ou na língua de sinais, por meio da exposição a essa língua de forma ampla e completa, possibilitará acesso ao conhecimento sobre o mundo. Essas hipóteses se baseiam nos predecessores, relacionados as habilidades cognitivas, comunicativas e ao desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatório e/ou manuais, que o bebê adquire antes mesmo de falar.

Diante da situação atual, onde nem sempre as autoridades relacionadas a saúde e a educação parecem estabelecer uma coerência, o bilinguismo que, significa a capacidade de expressa-se em duas línguas é uma opção a ser considerada. O cenário que encontramos são crianças implantadas tardiamente, ou mesmo que precocemente mas que apresentem malformação de orelha interna ou outros comprometimentos, e nesses casos poderão não se beneficiar exclusivamente da audição fornecida pelo implante coclear. Portanto, o acesso a uma língua que não dependa da audição poderá somar. Sendo assim, os benefícios do bilinguismo estão além da maior atividade neuronal do cérebro, estão na quebra da incomunicabilidade.